



Sondagem Industrial Regional Estado do Rio de Janeiro

2º trimestre de 2021

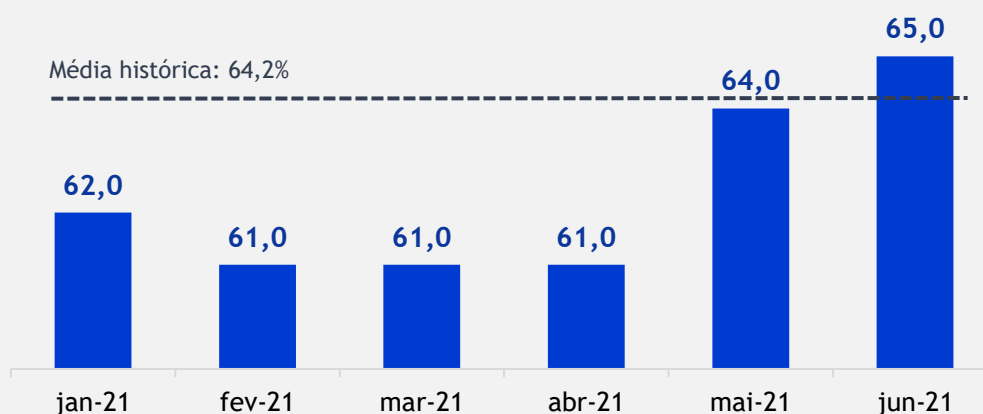
www.firjan.com.br/publicacoes

A Sondagem Industrial é um levantamento de opinião empresarial, que tem como objetivo identificar as situações passadas e expectativas futuras da indústria.

Principais Resultados

- Indústria do Rio de Janeiro indica expansão de sua produção pela primeira vez em 2021, após cinco meses em queda.
- A Utilização da Capacidade Instalada das empresas atinge o maior nível do ano e fica acima de sua média histórica.
- Condição financeira dos empresários melhora no segundo trimestre: insatisfação com situação financeira e margem de lucro diminuiu e acesso ao crédito se mostra menos difícil.
- A aquisição de insumos e matérias-primas permanece sendo o principal entrave enfrentado pelos empresários. No entanto, problema se mostra menos intenso: preço médio das matérias-primas cresce de forma mais lenta segundo os industriais.
- As expectativas de demanda e de exportações são positivas e vêm melhorando. Com isso, as empresas também esperam aumentar suas compras de matérias-primas e seu número de trabalhadores.

Nível de Utilização da Capacidade Instalada Em percentual (%)

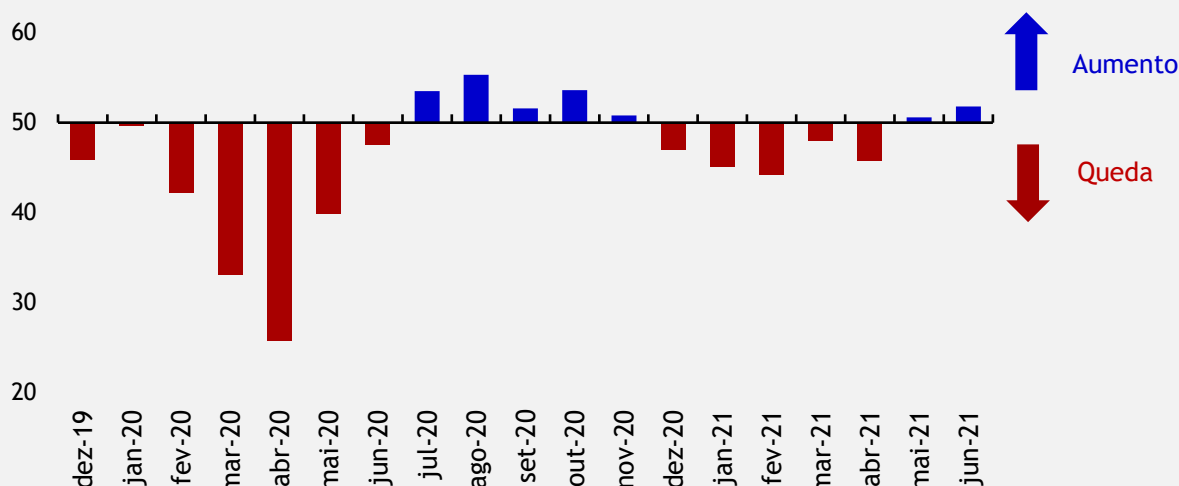


Produção Industrial Fluminense registra primeiro aumento de 2021

A atividade industrial fluminense registra crescimento nos meses de maio e junho de 2021, após cinco meses em queda. O primeiro aumento de produção do ano foi registrado em maio, com 50,6 pontos, e o aumento se intensificou em junho, com o indicador aumentando para 51,8 pontos - valores acima de 50 pontos indicam aumento e abaixo de 50 pontos indicam queda da produção na comparação com o mês anterior, e quanto maior mais difundido é o aumento entre as empresas. Esse resultado pode ser explicado pelo avanço da imunização no estado e consequente redução dos casos e óbitos decorrentes da COVID-19. Diante da melhora da pandemia, portanto, se projeta um retorno mais consistente da atividade econômica e da produção industrial no estado.

Evolução do Volume de Produção

Índice de difusão: varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam que a produção cresceu na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam que a produção caiu.



Desse modo, empresas de todos os portes apresentaram resultados melhores no segundo trimestre de 2021, em relação ao primeiro. As indústrias de grande porte registraram aumento em sua produção nos meses de maio e junho, atingindo o maior nível do ano. Já as de pequeno e médio porte reduziram a intensidade de queda de seu volume de produção e se aproximam da linha dos 50 pontos, indicativa de estabilidade. Este resultado demonstra um movimento de retomada mais consistente da atividade industrial no estado, que vêm se disseminando gradualmente entre as empresas. Isto se reflete em um aumento no indicador de número de empregados na indústria do estado, que, apesar de ainda demonstrar queda, se aproximou da linha dos 50 pontos em junho. Este movimento foi influenciado, especialmente, pelas empresas de grande porte que registraram aumento na quantidade de empregados.

O aquecimento da atividade industrial influencia na Utilização da Capacidade Instalada da indústria fluminense, que também aumentou no segundo trimestre do ano, atingindo 65% em junho. Este resultado é o maior para um mês de junho desde 2013 e ultrapassa a média histórica do indicador. Nesse sentido, as empresas de todos os portes também aumentaram a utilização de sua capacidade e ultrapassaram o nível observado no pré-pandemia. Este movimento demonstra que, apesar da queda observada no início do ano, a indústria fluminense tem reduzido o grau de ociosidade de seus recursos para fazer frente à retomada mais consistente da atividade.

Desempenho da Indústria por Porte

	Total			Pequena ¹			Média ²			Grande ³		
	abr/21	mai/21	jun/21	abr/21	mai/21	jun/21	abr/21	mai/21	jun/21	abr/21	mai/21	jun/21
Nível de Atividade												
Nível de Produção	45,8	50,6	51,8	42,4	49,7	48,7	43,2	47,5	46,3	49,2	52,7	56,5
Nº de Empregados	48,6	49,7	49,9	46,3	49,0	48,9	45,0	50,0	47,1	51,7	50,0	51,9
Utilização da Capacidade Instalada (%)	61,0	64,0	65,0	54,0	58,0	58,0	61,0	62,0	61,0	64,0	68,0	72,0
Estoques												
Efetivo-Planejado	46,8	48,1	48,7	46,1	47,9	48,2	47,5	50,8	46,6	46,9	46,7	50,0
Produtos Finais	46,5	49,5	49,0	47,6	51,2	48,2	46,7	55,0	47,8	45,8	45,7	50,0

Nota: Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores do Nível de Produção, Número de Empregados e Estoques de Produtos Finais acima (abaixo) de 50 indicam aumento (queda) em relação ao mês anterior. No caso do estoque Efetivo-Planejado, valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam que o estoque efetivo está acima (abaixo) do planejado. O indicador de Utilização da Capacidade Instalada é apresentado em termos percentuais, quanto maior (menor) for, maior (menor) o aproveitamento da capacidade produtiva.





1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados

O nível dos estoques de produtos finais das empresas fluminenses, por sua vez, manteve-se próximo da linha dos 50 pontos em maio e junho, indicando que encerrou o trimestre com leve redução no nível de produtos armazenados. De fato, este resultado pode ser influenciado pela dificuldade que os industriais fluminenses ainda têm enfrentado para conseguir insumos e matérias-primas para sua produção, o que faz com que, para atender as demandas, tenham que se desfazer de estoques. Em muitos casos, a redução do nível de estoques ocorre além do nível desejado pelas empresas: o indicador de estoque efetivo em relação ao planejado do estado ficou abaixo da linha dos 50 pontos, indicando que o nível de estoque efetivo segue abaixo do planejado pelas empresas.

Condição financeira das empresas melhorou no 2º trimestre de 2021

A insatisfação dos industriais com sua situação financeira e margem de lucro operacional reduziu no segundo trimestre, comparado ao primeiro trimestre do ano. Ou seja, ainda que os empresários estejam insatisfeitos com sua condição financeira, a situação tem apresentado melhora ao longo do ano. Adicionalmente, os industriais também indicaram menor dificuldade no acesso ao crédito para suas empresas no segundo trimestre, frente ao primeiro. Paralelamente, o crescimento dos preços médios das matérias-primas continuou, mas em ritmo mais lento que o registrado no início do ano. Desse modo, os empresários industriais do Rio de Janeiro demonstraram melhora em sua condição financeira, aliado a um ritmo mais lento do crescimento dos preços médios dos insumos, impactando de forma menos intensa os custos industriais.

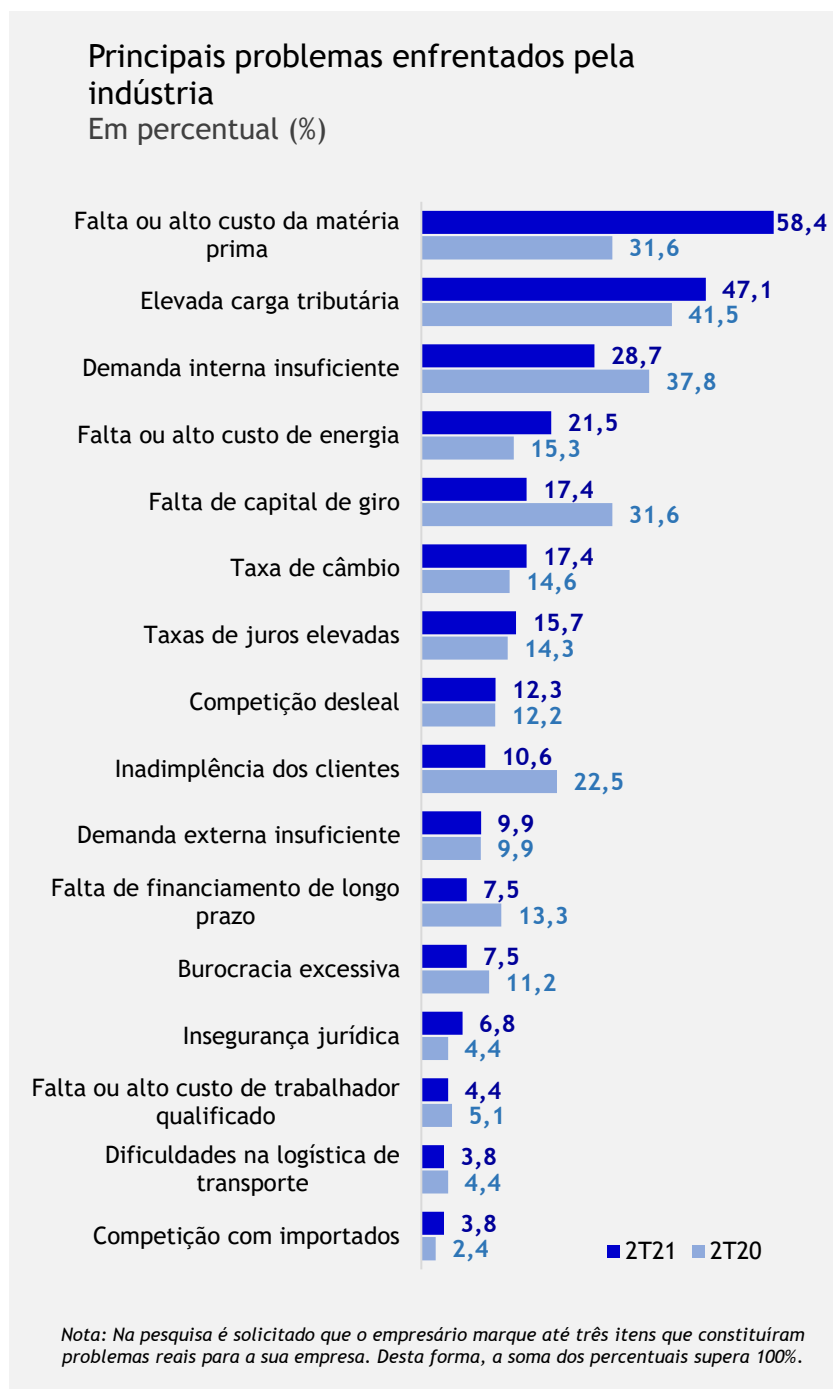
Condições Financeiras - 2º Trimestre de 2021

	 Situação financeira	 Margem de lucro operacional	 Acesso ao crédito	 Preço médio das matérias-primas
1T21	43,2	39,9	37,5	78,0
2T21	45,9	42,1	40,9	73,8
	<i>Valores acima (abaixo) de 50 indicam satisfação (insatisfação) com a margem de lucro operacional e situação financeira.</i>		<i>Valores acima (abaixo) de 50 indicam facilidade (dificuldade) de acesso ao crédito.</i>	<i>Valores acima (abaixo) de 50 indicam aumento (queda) no preço das matérias-primas.</i>

A “falta ou alto custo da matéria-prima” continua sendo o principal problema para a Indústria Fluminense

A “falta ou alto custo da matéria-prima” segue sendo o problema mais citado pelos industriais fluminenses no segundo trimestre de 2021. Este é o quarto trimestre consecutivo em que o problema é o mais citado entre os empresários, embora apareça com menor intensidade do que no primeiro trimestre do ano, quando registrou 60,7% das citações. Aliado ao movimento de desaceleração do crescimento dos preços de matérias-primas, este resultado pode indicar o início do processo de normalização da aquisição de insumos para a produção industrial, diante da normalização da atividade econômica com a melhora da pandemia.

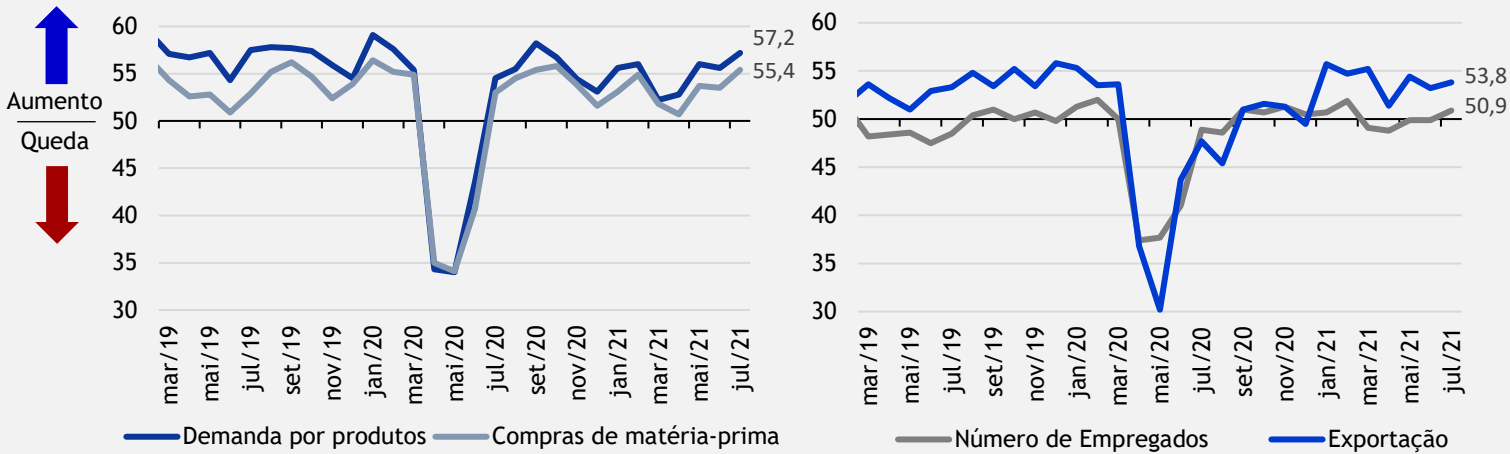
Entre os problemas historicamente mencionados, a “elevada carga tributária” é o segundo mais citado entre os industriais, caracterizando um problema estrutural enfrentado pelos empresários. Por fim, a “demanda interna insuficiente” aparece na terceira posição.



Indústria Fluminense melhora suas expectativas para os próximos meses

As expectativas positivas dos industriais fluminenses se intensificaram no segundo trimestre do ano e se mostraram mais disseminadas. Em julho, os empresários fluminenses registraram expectativas de crescimento em sua produção, influenciando na perspectiva de compra de matéria-prima. Ambos indicadores ficaram acima de sua média histórica e registraram o maior nível de perspectivas positivas do ano.

Expectativas para os próximos seis meses

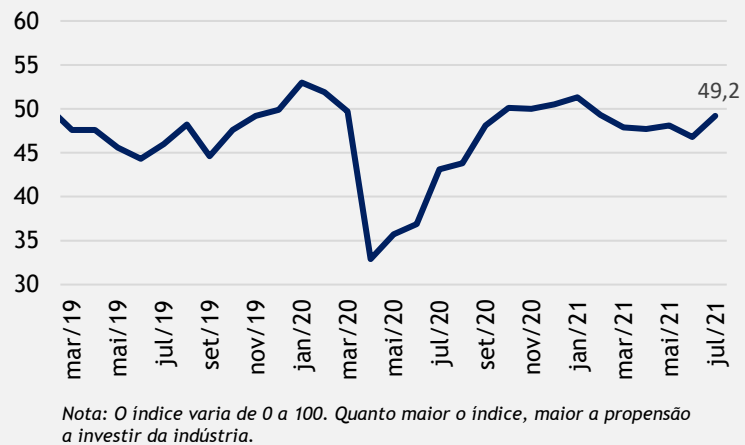


Com esse resultado, o indicador de expectativa de número de empregados ultrapassou a linha dos 50 pontos, após quatro meses no patamar negativo, e registrou aumento em julho. O indicador de expectativa de exportação segue no campo otimista.

Intenção de investimento apresenta trajetória crescente

Influenciado pela melhora da confiança e expectativas, os industriais reduzem as perspectivas negativas em relação a novos investimentos, e iniciam trajetória de recuperação em julho, crescendo 2,6 pontos comparado ao mês anterior. Este resultado reforça a retomada de confiança dos empresários, diante da melhora da pandemia e consolidação do processo de recuperação da atividade industrial.

Intenção de Investimento



METODOLOGIA:

Período de coleta: 1 a 14 de julho de 2021;

A Sondagem Industrial é um levantamento de opinião empresarial, que tem como objetivo identificar as situações passadas e expectativas futuras da indústria. A Sondagem é realizada mensalmente desde setembro de 2010 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) em parceria com Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100, valores acima de 50 pontos indicam aumento/otimismo. Para a análise foi usada uma margem de erro de um ponto.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa: João Paulo Alcântara Gomes; Gerente Geral de Competitividade: Luis Augusto Azevedo; Gerente de Estudos Econômicos: Jonathas Goulart; Equipe Técnica: Camila Rocha, Kethelyn Ferreira e Marcio Felipe Afonso; Estagiários: Jefferson Guilherme e Marianna Baia; Gerente de Estudos e Pesquisas: Tatiana Sanchez; Coordenadora de Pesquisas Institucionais: Joana Siqueira; Equipe Técnica: Isabela Knupp.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/sondagem-industrial-do-rio-de-janeiro.htm>